



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Análise Anatômica dos Músculos Sônicos em Characiformes (Teleostei: Ostariophysi)
Autor	RENATA SCARTEZZINI MACHADO
Orientador	ANDRE LUIZ NETTO FERREIRA

Análise anatômica dos músculos sônicos em Characiformes (Teleostei: Ostariophysi)

Bolsista: Renata Scartezzini Machado (resmachado@outlook.com); Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Orientador: Prof. Dr. Andre Luiz Netto Ferreira (alnferreira@gmail.com); Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A produção de sons em peixes está associada a diversas estruturas anatômicas como a cesta branquial, a cintura peitoral, a musculatura somática, o esqueleto axial, a bexiga natatória ou, em alguns casos, em mais de um desses sistemas simultaneamente. Entre os Characiformes, apenas em Characidae e Serrasalminidae os aparatos e a distribuição de sons são bem conhecidos, enquanto que nos representantes das famílias Anostomidae, Curimatidae, Hemiodontidae, Parodontidae e Prochilodontidae as modificações anatômicas referentes à produção de som e o número de táxons em cada grupo ainda são incertos. Nos trabalhos presenciais anteriores, foram analisados raios-x, esqueletos, e realizadas dissecções e lâminas histológicas de representantes destas famílias preservados em álcool. Nesta análise Anostomidae apresentou um padrão de quinta e sexta vértebras com curvatura, Curimatidae a costela de quinta vértebra mais espessa e com o músculo restrito à sua parte anterior, Hemiodontidae com modificações associadas a produção de som apenas no gênero *Anodus* e Parodontidae apresentou as costelas da quinta, sexta e sétima vértebras com curvatura sendo as duas primeiras mais espessas. As primeiras lâminas foram realizadas em *Parodon pongoense*, *Parodon nasus* e *Steindachnerina biornata*, e neste ano, lâminas com representantes de *Apareidon affinis* e *Parodon nasus*. Para estes últimos, foi realizada a dissecção dos exemplares para o corte da área de interesse com o bisturi, postos em reservatórios como EDTA de três a cinco dias, e o álcool foi substituído pelo volume maior a cada dois dias. Por conta da pandemia, não foi possível terminar a montagem das lâminas para visualização, portanto está sendo realizada uma análise de material bibliográfico para a comparação com o material deste trabalho. Além disso, estão sendo estudados protocolos para a utilização dos melhores corantes para a histologia. Com o retorno das atividades presenciais, serão finalizadas as lâminas e novos cortes serão realizados.